

CONSELHO MUNICIPAL DE SAÚDE DE DIVINÓPOLIS/MG
ATA DE REUNIAO

XII Reunião Extraordinária do ano de 2021

A ata da reunião Ordinária do Conselho Municipal de Saúde de Divinópolis realizada aos 05 dias do mês de junho de 2021, através do grupo de WhatsApp do Conselho Municipal de Saúde no formato Meet - Divinópolis/MG. Participantes as(as) conselheiras(os): Alan Francisco de Silva, Alino Esteves Pacheco, Maria Rosa Pinto Amaral, Erico Sruki, Leislismara Sousa, Andreia Maria Pinto Rabelo, Mário Henrique Rabelo, Leislismara Sousa, Juliana Luzia de Almeida, Cristóvão Luis dos Santos, José Marcelo David, Marcos Antônio da Silva, Marília Fraga Cerqueira, Cristiano Luis Maia Seixas, Flávia Rúbia de Oliveira, Janay Santana, Cíntia Soares, Marcos Aurélio de Oliveira, Flávia Rúbia de Oliveira, Warlon Carlos Elias e os visitantes: Elenilde Elides Pereira, Paulo Sérgio dos Prazeres, Thiago Andrade, Valéria Cristina, Eline Coelho, Irene Ferreira do Amaral, Lohenne França, Tania César Vilaça, Nirlei Santos, Ronaldo Alves Duarte, Sandra Moreira, Lu Machado. As 18:45 o presidente informa que haverá outra reunião após a prestação de contas e também que a pauta é única porque é uma reunião extraordinária, nós temos total autonomia para aprovar e acompanhar tudo e passa a palavra para a Cíntia. Cíntia disse que está disposta a responder e esclarecer qualquer dúvida. O presidente pede a Cíntia para explicar como funciona o projeto. Marília diz que a ordem seria a comissão apresentar uma vez que o documento da comissão foi enviado para os Conselheiros. O presidente fala que acha melhor a Cíntia explicar a todos. Bruno é a posição da reforma psiquiátrica sobre o plano apresentado. Cíntia explica que é uma implantação da Unidade de Acolhimento Adulto, em parceria com Instituições e ou Entidades sem fins lucrativos (Previsto no Art. 43 da Portaria 03 de Consolidação). Cíntia responde sobre as dúvidas dos Conselheiros e diz que o Edital só vai ser construído após a aprovação do Conselho. Nós da Semusa iremos abrir a contratação para todas as empresas que se adequarem aos moldes e explica que temos algumas particularidades dentro da área de Saúde Mental, o custo é muito alto e passaria de 25.000, hoje o município não consegue bancar esse Plano, vamos destacar alguns critérios. Toda Instituição interessada terá que apresentar o projeto, o local será definido por cada proposta apresentada, esse é um projeto piloto, será definido de acordo com as propostas apresentadas. Cíntia responde as dúvidas. Os profissionais que irão atuar no Acolhimento, cada Instituição interessada irá apresentar o profissional que a resolução preconiza. Marco Aurélio aprovou e disse que depois de aprovado, todos os desdobramentos serão por nós fiscalizados. Marília não aprovou e disse, lembrando que o CAPS AD indicará para a UAA, o usuário irá voluntariamente, não tiraremos os usuários da rua. José Marcelo da Casa de Assistência Irmã Sheila vota favorável à abertura do serviço. Maria Rosa aprovou. Alan disse que o SUS já privatiza toda Atenção Hospitalar, nós vamos abrir para ampla concorrência das instituições. A proposta é uma alternativa, a proposta da gestão é inovar, distorcer o discurso de privatização é covardia, a Gestão quer abrir uma Instituição de Acolhimento Adulto. Se for para vetar, tudo bem, amanhã envio uma resposta para o Ministério Público dizendo que o Conselho Municipal de Saúde de Divinópolis não aprovou nossa proposta em abrir uma Unidade. Se for uma empresa pública que vai ganhar, ela vai desonerar a nossa folha de pagamento, fiscalizar de perto, nós precisamos acabar com as comunidades terapêuticas, eu Alan enquanto Secretário de Saúde quero abrir uma Unidade de Acolhimento porque essas comunidades terapêuticas

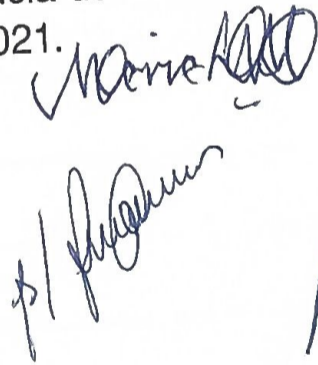
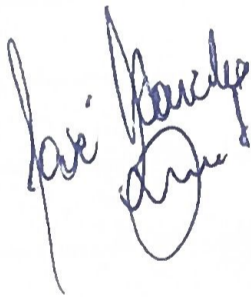
CONSELHO MUNICIPAL DE SAÚDE DE DIVINÓPOLIS/MG

um mercado, os meus opositores de comunidades terapêuticas andam armados, estou buscando abrir Unidades de Acolhimento, eu vou cobrar tudo. Referi-me a Política Partidária, fui preciso na fala neste sentido, não deixei dúvida. Novamente não disse que está em consonância, disse que a larga maioria da rede hospitalar é terceirizada, é preciso ser justo nas colocações sem distorções e proponho que seja construído um grupo hoje para construção do projeto, com reuniões periódicas. O presidente informa que o Conselho não trabalha de forma política, a UPA é sempre fiscalizado pelo Conselho Municipal de Saúde. Valéria pergunta ao Alan sobre um parente que sofreu um acidente dentro do CAPS AD. A minha dúvida é qual seria o benefício para os usuários existentes e os serviços prestados lá no CAPS AD são bem deficitários. Eu acredito que o serviço sendo bem executado, fazendo uma boa acolhida, pode não recuperar, mas pode salvar vidas, gostaria de saber o que pode ser apresentado pela Gestão? Alan diz que o ganho seria, hoje nós temos um problema muito sério, a escala de funcionários é muito grande, o PCCS teria que ser mudado, o ganho de Gestão é nesse sentido, por exemplo, a contratação no serviço público é muito deficitária. Nós entendemos que iria desonerar a folha de pagamento, teremos ganhado no sentido de encontrar enfermeiros, é um ponto de atenção previsto na RAPS (Rede de Atenção Psicossocial), ponto positivo, podemos ampliar e melhorar. Cíntia fala que estamos trabalhando para que todos os profissionais sejam bem treinados, o público que está no CAPS AD talvez esteja cansado, os serviços do CAPS AD irão continuar e irão atender os usuários também do Acolhimento. Valéria diz que aquele ponto de recepção salva vidas, deveria ter a contratação de outros profissionais para atender. Lu Machado fala que sempre trabalharam com saúde mental, essas Unidades de Acolhimento são um espaço transitório, temos também na RAPS onde coloca os dispositivos da Atenção Primária, SAMU, UPA. A RAPS é uma rede de cuidados e quando a gente transforma uma questão dessas em política pública, nós discutimos políticas sim, isso é inerente. O Conselho de Saúde é um órgão fiscalizador, não é muito simples colocar em terceirização, transferir o comprometimento do SUS para o serviço privado. Não tem como existir uma iniciativa privada que não gere lucro, quando a gente coloca uma parceria sempre é porque visa lucro, nós temos que entender que nós temos que defender o SUS, não pode permitir que o Estado privatizasse os serviços do SUS. Assustou-nos muito quando ficamos sabendo que a Semusa queria terceirizar principalmente a Saúde Mental, nós não podemos terceirizar a Saúde Mental para privatizar. Thiago psiquiatra diz que também ficou assustado com a intenção de terceirização do serviço do SUS para privatizar. Ronaldo fala que também concorda com a fala da Lu Machado e desconhece alguma empresa que participe e não visa o lucro, se é inviável os SUS gerir isso. Pelo que entendi da representação o Hospital Bento Menni apresentou a proposta, temos profissionais muito experientes com muita prática em Saúde Mental e parece que eles não foram ouvidos, esses profissionais teriam competência técnica para discutir essa proposta. O presidente diz que o Bento Menni se mostrou interessado em participar para cumprir a filantropia deles, ficou claro que eles não estavam visando lucro. Alan informa que o processo não está todo concluído, temos um tempo para construir esse projeto, tem coisas que a gestão não vai se alongar, mas é possível que atrase a implantação desse plano. A única pauta que estamos discutindo hoje é abrir o Atendimento Adulto, essa discussão não acaba aqui hoje vamos abrir o Edital e a empresa que ganhar irá fazer a gestão com a qualidade que nós estamos exigindo, tem coisas que a gestão precisa agilizar para não perder o tempo, a construção d



CONSELHO MUNICIPAL DE SAÚDE DE DIVINÓPOLIS/MG

política pública vai acontecer ainda. Marília pergunta se os trabalhadores que estarão na
presidência irão receber a gratificação? Cíntia informa que estão trabalhando para que os
profissionais possam receber sim, estive com o Diretor de Administração e futuramente poderei
responder essa questão. Valéria pergunta ao Alan se não há necessidade de passar pela
Câmara, e como ficam os profissionais do CAPS AD. O presidente informa que os profissionais
do CAPS AD irão atender os usuários do Acolhimento. Juliana pergunta como funciona a
supervisão do Acolhimento? Alan informa que o organograma da Semusa não muda o CAPS AD
que irá gerir o Acolhimento e fala também sobre a questão da redução de carga horária dos
médicos que deveria partir do legislativo. Marco Aurélio informa sobre a lei de redução de carga
horária que passou pelo Conselho, onde o Conselho Municipal de Saúde solicitava a revogação
da lei, um problema sério que entra nisso, como não aumentou o GH dos médicos por isso
reduziram a carga horária. Valéria diz que havia entendido que ia fechar o CAPS AD, mas agora
entendeu que não será isso. Maria Rosa fala que o Sersan não está fazendo o trabalho como
deveria ser feito, tenho parentes que tratam lá e precisam de apoio e se o Bento Menni conseguir
que seja aprovada sua proposta, o Hospital tem ótimas referências. Bruno pergunta sobre o
credenciamento do serviço, qual o prazo? Cíntia disse que vai buscar essa informação e enviar
para o Conselho, devo ressaltar que são várias etapas a serem cumpridas. Bruno pergunta como
seria o processo, se tem alguma outra unidade que é terceirizada? Alan disse que sim. Thiago
orienta que talvez fosse importante fazer um estudo melhor com profissionais da área. O
presidente diz que essa deliberação é somente para uma autorização para dar andamento no
projeto e depois entrar com o edital. Ronaldo fala que não dá para separar uma coisa da outra,
definir se o serviço vai ser terceirizado ou não porque não dá para separar. Alan diz que precisam
da autorização para encaminhar o processo e abrir o Edital, para captar os recursos, quais são as
referências a seguir e o trabalho irá ficar com o pessoal da ponta. Nada mais havendo a tratar, foi
lavrado o presente ata que vai assinada por mim, Meire Lúcia de Oliveira e as (os) conselheiras
(os) participantes na plenária. Divinópolis, 09 de junho de 2021.



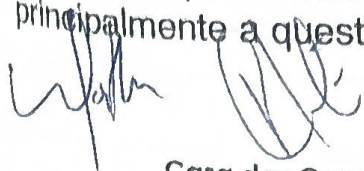
CONSELHO MUNICIPAL DE SAÚDE DE DIVINÓPOLIS/MG
ATA DE REUNIÃO

III Reunião Ordinária do ano de 2021

Ata da reunião Ordinária do Conselho Municipal de Saúde de Divinópolis realizada aos 30 dias do mês de junho de 2021, através do grupo de Whatsapp do Conselho Municipal de Saúde no formato Meet – Divinópolis/MG. Participantes as(os) conselheiras(os): Andreia Martins, Alan Rodrigo da Silva, Marcela Valério, Andreia Maria Pinto Rabelo, Maria Rosa Pinto Amaral, Érioo Souki Munayer, Érika Camargos, Leilismara Sousa, Matheus Elias Fernandes Silva, Marlana Ferreira Marques, Juliana Luzia de Almeida, José Marcelo David, Mário Henrique Rabelo, Débora Karoline Moreira Mourão, Adriano Guimarães Parreira e Warlon Carlos Elias e os visitantes: Angela Ferreira da Silva, Daiana Ferreira Costa. Às 18:40 o presidente informa que todas as pautas estão em dia e falta somente a pauta da prestação de contas. Foi solicitado à gestão novos documentos para serem analisados, os documentos chegaram essa semana e se Deus quiser será discutido na próxima reunião. Vou passar a palavra para a Ângela que é usuária e tem o prazo máximo de 10 minutos para falar. Ângela fala que já foi conselheira na época do Demétrius e depois de vários problemas se afastou do Conselho. Quando chegaram as vacinas para a Covid-19, corri atrás de relatório médico para ser vacinada. Eu tenho um filho que após o acidente perdeu o rim e por isso ele teria direito de se vacinar. Fui a UPA buscar os exames do meu filho, no posto do São José, conversei com uma enfermeira e ela olhou e disse que ele precisa voltar aqui e perguntou se ele estava sem bombinha. Eu disse que poderia leva-lo à noite porque ele trabalha, levei meu filho lá às 14h30min chegamos lá, tinha poucas pessoas, não tinha lugar para sentar-se porque o posto do São José não tem lugar pra sentar-se. Meu filho ficou agachado, não deixaram a gente sentar-se. Eu disse que ia entrar, discuti com a enfermeira, meu filho foi embora, eu dei um murro na mesa, eles não agilizam o serviço, fica tudo tumultuado, grita o nome da pessoa, a pessoa não escuta e perde a vez, o posto de saúde do São José precisa ser olhado. O presidente pede a Ângela para falar bem resumido o que ela deseja. Ângela exige um encaminhamento para o seu filho ser vacinado, o povo está sofrendo ficam todos em pé, idosos não tem lugar para sentar-se, por qual motivo colocaram aquela tela e não deixa ninguém entrar. O presidente informa que ele mesmo irá ao posto de saúde São José e pergunta à Ângela qual a vacina a que ela se refere? Ângela disse que é a vacina da Covid-19 ela tem bronquite, asma e tem um rim só. O presidente diz que a prestação de contas está sendo analisada. Nós tivemos uma denúncia no Conselho, a Semusa disse que já informou para todos os órgãos de controle e teremos que aguardar os desdobramentos do caso. Mas eu disse que todos têm o direito de procurar o Conselho e o Janay e a Débora talvez fossem se manifestar hoje e pergunta para a Débora do Hospital São João de Deus. Débora diz, em primeiro lugar devemos deixar claro que todos os órgãos já foram comunicados. Quero esclarecer que essa denúncia trata-se de inconformidades encontradas na auditoria, o paciente vem se interna e quando ele tem alta, passamos para a supervisão da Semusa para aprovar ou não. Nós encaminhamos tudo para a gestão, para que seja feito o trâmite e para encaminhar para o Ministério da Saúde. Tem a diária de acompanhante para que ele tenha uma acomodação adequada como banho, cobertor, isso é obrigatório e também idoso e incapaz tem direito de acompanhantes. O paciente e o acompanhante SUS não conseguiram afirmar se foi da parte do paciente ou do acompanhante.

CONSELHO MUNICIPAL DE SAÚDE DE DIVINÓPOLIS/MG

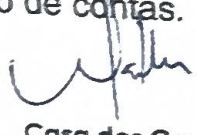
Fizemos um ofício e encaminhamos para o Ministério Público, com uma proposta para esse tipo de diária para o acompanhante, o hospital deve ofertar refeições para o acompanhante e o valor da diária seria referente a 03 refeições. A questão da rede cegonha, o indicador da rede cegonha se denomina na seguinte forma: precisamos fazer a proporção na obstetrícia é de livre escolha da gestante, o indicador é divergente do que fala o sistema, porém o registro do acompanhante é a base. Quanto às comorbidades, o prontuário tem os registros, precisamos afirmar que aquele acompanhante esteve naquele hospital. Janay pergunta por que foi encaminhado para o Ministério Público? Débora diz que devemos ter parcerias, o hospital está atendendo 1.400 pessoas por mês. O presidente passa a palavra para o Alan. Alan disse que os devidos procedimentos serão tomados. Maria Rosa pergunta para a Débora quantas refeições são ofertadas? Débora disse que são 03 refeições, café da manhã, almoço e jantar. O presidente fala para o Alan que gostaria de olhar sobre a denúncia do Centro de Saúde São José. Maria Rosa agradece ao Alan sobre os PSFs que estão ficando abertos no horário de almoço e diz que gostaria de agendar uma reunião com a Daniela da Atenção Primária o mais rápido possível. O presidente diz que gostaria de discutir com o Alan e com o Marco Aurélio sobre um aparelho que está fazendo falta na UPA. Marco Aurélio diz que está sentindo a necessidade de um aparelho de ultrassom para pessoas que estavam na UPA. Teve uma pessoa que nos procurou e o caso era de urgência porque parecia ser apendicite e o médico do Cisvi não estava nesse dia, à pessoa estava sentindo uma dor muito forte, dor abdominal, mas eu não conheço a particularidade da UPA. O presidente informa para o Alan que no primeiro momento recebemos as RAGS e devemos começar a analisar as prestações de contas na próxima reunião e passa a palavra para a Marlana. Marlana diz que não tem nenhum esclarecimento a fazer e temos muitos documentos para analisar e depois iremos apresentar para a plenária. O presidente informa também que são feitos recortes dos relatórios e o que eles veem que precisa ser explicado pela gestão, será encaminhado à mesma e que estavam faltando os contratos e esses já chegaram com os aditivos também e provavelmente deverá demorar um mês ou mais para análise da Comissão. Alan informa que não é uma diretriz ter um ultrassom na UPA, dores abdominais o paciente não deve voltar para a casa, tem que se fechar um diagnóstico e não pode ser somente o ultrassom, é complicado porque ele precisa ser manipulado a imagem naquele instante com um médico especializado. Tem um risco muito grande de o paciente vir a óbito se ficar parado lá na UPA, esse paciente deve ser encaminhado para a hospitalização em hospitais. Devemos ter muito cuidado porque esses aparelhos não poderiam ficar em definitivo na UPA. Seria muito mais eficiente se esses aparelhos ficassem nos Centros de Saúde e se detectado algum problema seria encaminhado para a UPA para fazer outros exames. Marco Aurélio disse que concorda com o secretário de saúde, mas a preocupação dele foi o paciente ter ganhado alta, não deveria ter ganhado alta e fala que poderia ajudar de forma que coloquem o aparelho para fazer exames no Cisvi. Ângela diz que tem eletrocardiogramas nos Centros de Saúde e parablenizou o secretário de saúde e gostaria de saber quais os conselheiros representam o posto de saúde São José. O presidente diz que ele é do Sudoeste, tem vários conselheiros que pertencem ao Sudoeste e informa que os conselheiros não são distritais e sim Entidades de acordo com a Resolução 453/12. O presidente pede ao Alan para olhar a questão do centro de Saúde São José, principalmente a questão sanitária. Alan disse que o Centro de Saúde São José é prioridade para





CONSELHO MUNICIPAL DE SAÚDE DE DIVINÓPOLIS/MG

a gestão, mas ainda não conseguimos recursos para o São José. Se Deus quiser no ano que vem chamaremos pessoal de concursos para desafogar o Centro de Saúde São José e também tem se pensado em várias formas como distribuir melhor as populações. O Centro de Saúde São José é um problema sério, o pessoal que trabalham lá faz milagre diante de um cenário muito caótico, precisamos focar nele e discutir a distribuição de usuários. O presidente informa que na conferência foi citado sobre uma unidade de saúde no Copacabana para desafogar o Centro de Saúde São José. Adriano diz para o Alan que a mídia traz algumas informações, mas gostaria de saber sobre o Hospital Regional a que pé anda e se foi abordado essa ideia de abrir os leitos no Hospital de Campanha, como está essa situação? E também gostaria de saber como anda a questão das pendências colocadas pelo Estado em relação ao cadastramento do Município no Sistema no que tange ao funcionamento do Hospital Regional como Hospital de Campanha? Salvo engano tratava-se do plano de trabalho, ou se já foi abordada a intenção de viabilização do Hospital Regional como de Campanha? Alan informa que na verdade não depende de negociação, o chefe do governo do Estado sugeriu esse modelo de convênio, é uma modalidade muito demorada, o projeto já foi elaborado e quase na fase final, o deputado Domingos Sávio em uma reunião foi informado que seria o Município de Divinópolis fazer todo o processo. Verificando toda a documentação, tivemos que contratar uma empresa para elaborar o projeto que custou 195.000,00 e depois desse projeto elaborado abriram a contratação e a empresa já nos respondeu enviando a documentação toda da empresa e a Simone do planejamento irá avaliar. Nós estávamos aguardando, fecho a pauta técnica e entro com a pauta política. Alan disse que tem medo que o Hospital Regional de Divinópolis não saia, o Governador não quer discutir o assunto. A mesma secretaria que se presta covardemente a secretaria de estado tem se escondido em BH porque esse é um assunto muito sensível. O presidente disse que o Conselho procura colaborar sempre em todas as questões e se esse Hospital Regional vier será uma boa para liberar a UPA. Maria Rosa diz que concorda com o Alan sobre o ultrassom e que na unidade de saúde dela, o CSU, o aparelho que faz eletro está muito lotado e gostaria que o Alan estivesse presente na reunião com a Daniela. Alan sugere que seria importante fazer a reunião na UFSJ e o presidente diz que sim, os Conselheiros podem usar o carro do Conselho para se deslocarem até a reunião. José Marcelo comenta que é muito triste essa realidade do Hospital Regional, um prédio pronto para receber as pessoas, estamos perdendo muitas vidas, a população não colabora. O presidente pergunta ao Alan sobre a gestão da UPA, a Janete disse que está sendo feito de forma administrativa sobre a IBDS. Alan informa que foi instaurado um processo administrativo, existe uma comissão que está fazendo um grande estudo contábil, está sendo tudo muito bem apurado, o relatório do Conselho também é muito importante, cada passo dado é ato de ofício e será encaminhado para o Conselho Municipal de Saúde. Precisamos tratar o administrativo e após isso pode ser encaminhado para o Ministério Público, o processo não está concluído. Hoje nós recebemos um relatório da IBDS com muitas páginas é muito moroso. Inicialmente sabemos que existe um problema sério de administração na UPA, quanto mais demora colocar o paciente no SUS fácil mais demora o paciente conseguir uma vaga em hospitais. Se a empresa não atende os critérios técnicos e assistenciais não serve para gerir a UPA. O presidente disse que o Conselho Municipal de Saúde também irá se posicionar na prestação de contas. Nada mais havendo a tratar, foi lavrado o presente ata que vai assinada por


Casa dos Conselhos - Avenida Getúlio Vargas, 268 - Centro - Divinópolis/MG - Telefone: (37) 3221 9922


E-mail: cmsdivinopolis2015@gmail.com

[Handwritten signatures and illegible text]

CONSELHO MUNICIPAL DE SAÚDE DE DOURADOS/MS

CONSELHO MUNICIPAL DE SAÚDE DE DOURADOS/MS

